

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Química

Yara Patrícia da Silva

**Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS:
Voltar por quê?**

Porto Alegre, 2013.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Química

Yara Patrícia da Silva

**Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS:
Voltar por quê?**

Trabalho de conclusão apresentado junto à atividade de ensino “Seminários de Estágio” do Curso de Licenciatura em Química, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Química

Profa. Dra. Tania Denise Miskinis Salgado
Orientadora

Porto Alegre, 2013

Dedico este trabalho a meu esposo e minha família.

Agradeço à professora Tania Salgado pela mais que orientação, pelas conversas e opiniões trocadas, muito válidas para minha futura vida de educadora.

À Comgrad da Química, em especial ao Dr. Ricardo Strack por toda sua pronta disponibilidade em me ajudar na coleta de dados.

A todos os amigos que fiz na licenciatura, em especial àqueles das disciplinas de Estágio.

Aos colegas do meu laboratório da “Química dura” pelas enriquecedoras discussões, em especial à minha amiga Viviane Dalmoro.

A todos os professores que ajudaram na minha formação, e aqui incluo a novamente a professora Tania Salgado, orientadora do meu Estágio II e professora em Radioquímica, a professora Rochele Loguércio e a minha eterna orientadora, professora Clarisse Piatnicki. Sou muito feliz por ter todos vocês na minha vida!

RESUMO

Nos últimos anos a Comissão de Graduação de Química do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem abrindo um número significativo de vagas para Ingresso Extravestibular na modalidade Ingresso de Diplomado para o curso de Licenciatura em Química – Noturna. Estas vagas são normalmente bastante procuradas e muitos desses ingressantes são egressos de cursos de Química ou de áreas afim e vários são diplomados na própria UFRGS. Este trabalho de pesquisa visa buscar quais os principais motivos que levaram alunos, já graduados, a buscar uma formação para docência em Química. A pesquisa foi realizada em três fases, onde a primeira fase consistiu em uma busca nos registros da Comgrad-QUI para obtenção do número de alunos que ingressaram na Licenciatura em Química pela modalidade de Ingresso de Diplomado nas últimas quatro seleções (20011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1), a segunda fase foi a aplicação de um questionário para obter informações a respeito dos principais motivos que os levaram a retornar para fazer Licenciatura em Química e a terceira etapa do trabalho consistiu na análise dos dados. Neste trabalho fica clara a elevada procura de diplomados pelo curso de Licenciatura em Química da UFRGS. O principal motivo da procura por ingresso no curso é para ampliar a sua atuação profissional. Alguns alunos, ao entrarem em contato com as disciplinas pedagógicas, se sentem deslumbrados e as reconhecem como uma ferramenta na construção de sua identidade docente. Já outros, não a maioria, não conseguem assimilar facilmente as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Química. Provavelmente alguns desses não possuem afinidade com a docência e outros não estão preocupados com isso, pois não consideram as disciplinas pedagógicas importantes. Este trabalho traz um *feedback* dos alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química por Ingresso de Diplomado nos últimos quatro semestres, com o intuito de contribuir para que a Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS possa melhorar cada vez mais o currículo do curso.

Palavras-chave: Licenciatura em Química. Ingresso de Diplomado. Ampliação da atuação profissional. Formação pedagógica. Disciplinas pedagógicas.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Número de vagas, inscritos e ingressantes nas seleções de Ingresso de Diplomado, no curso de Licenciatura em Química, por semestre	18
FIGURA 2 - Distribuição das idades dos alunos que entraram através da modalidade Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS. Seleção realizada no semestre de: (A) 2011/2, (B) 2012/1, (C) 2012/2 e (D) 2013/1. A idade utilizada nas representações gráficas é a idade do ingressante ao final do ano de realização da respectiva seleção	19
FIGURA 3 - Resposta da primeira pergunta (Porque você escolheu ingresso de diplomado em Licenciatura em Química?) do questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFRGS que entraram através da modalidade Ingresso de Diplomado nas seleções 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1	20
FIGURA 4 - Ano de conclusão da primeira graduação e número de alunos que ingressaram na Licenciatura em Química da UFRGS através da modalidade ingresso de diplomado nos semestres 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1	23
FIGURA 5 - Respostas dos alunos pesquisados com relação à realização ou não de pós-graduação, seja em andamento ou concluída ..	24
FIGURA 6 - Gráfico das respostas dos alunos pesquisados sobre a expectativa do aluno com relação à colação de grau na Licenciatura.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
4 METODOLOGIA.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONCLUSÕES.....	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE A.....	37
APÊNDICE B.....	38

1 INTRODUÇÃO

No meu primeiro semestre como aluna do curso de Licenciatura em Química, 2012/1, cursei algumas disciplinas na Faculdade de Educação da UFRGS (FACED), nas quais reencontrei alguns colegas químicos que, assim como eu, já tinham uma graduação concluída e também haviam entrado no curso pela mesma modalidade que eu, o Ingresso de Diplomado. Esse fato me chamou atenção e acabei comentando isso com a então coordenadora da Comissão de Graduação de Química (Comgrad-Qui), professora Tania Salgado, e fiquei sabendo que havia muitos ingressantes no curso de Química por meio desta modalidade de Ingresso Extravestibular, o Ingresso de Diplomado. A partir dessa conversa fiquei motivada então a fazer esta pesquisa.

A UFRGS oferece além do vestibular, outros tipos processos seletivos para o aluno que deseja ingressar na universidade: Ingresso Extravestibular; Ciências Biológicas: Ênfases Biologia Marinha e Costeira e Gestão Ambiental Marinha e Costeira - Convênio UFRGS/UERGS; Específico para ingresso de Estudantes Indígenas; para cursos na Modalidade a Distância.

O Concurso Vestibular destina-se a candidatos que concluíram ou estão em vias de concluir o Ensino Médio até a data prevista para a entrega de documentos, no ato de matrícula. Ele acontece no início de cada ano com seleção para ingresso nos dois semestres daquele ano.

Já o Ingresso Extravestibular apresenta duas modalidades. A primeira é a Transferência Interna e Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado, que se destina a candidato aluno da UFRGS ou de outra Instituição de Ensino Superior, matriculado ou com matrícula trancada, que tenha sido aprovado no conjunto das disciplinas que compõem os dois primeiros semestres do seu curso de origem, no caso de curso semestral, ou no primeiro ano, no caso de curso seriado ou anual. O curso de origem do candidato deve ser reconhecido ou ter autorização de funcionamento pelo MEC e ser idêntico (mesma denominação) ou assemelhado ao curso pretendido. A segunda possibilidade de Ingresso Extravestibular é a modalidade de Portador de Diploma de Curso Superior (Ingresso de

Diplomado), do qual podem participar candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação registrado ou revalidado na forma de Lei ou, ainda, provável formando em curso de graduação, legalmente reconhecido, com o objetivo de cursar nova formação.

Nos últimos anos a Comissão de Graduação de Química do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul vem abrindo um número significativo de vagas para Ingresso Extravestibular na modalidade Ingresso de Diplomado para o curso de Licenciatura em Química – Noturna. Estas vagas são normalmente bastante procuradas, havendo um ingresso significativo de estudantes por meio dessa modalidade. Muitos desses ingressantes são egressos de cursos de Química ou de área afim e vários são diplomados na própria UFRGS.

Vale ressaltar ainda, que ao buscar, na literatura, trabalhos que trouxessem este tipo de pesquisa, foram encontrados poucos trabalhos que investigam o perfil de alunos de graduação em universidades públicas e dentre esses, só um investigou o perfil de ingressantes, que já tinham diploma de curso superior, conforme será descrito posteriormente na sessão 3.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa visa buscar quais os principais motivos que levaram alunos, já graduados em outras habilitações da Química ou em outros cursos, a buscar uma formação para docência em Química. Além disso, serão investigados quais as expectativas e os anseios desses alunos sobre o curso de Licenciatura em Química, de modo a contribuir para que a Comgrad-Qui tenha uma melhor compreensão do perfil desses alunos.

2 OBJETIVOS

Dentro do contexto relatado anteriormente, o presente trabalho de conclusão de curso visa pesquisar quais os motivos que fazem alunos já formados em outros cursos, muitas vezes, em outras habilitações de Química (Industrial e Bacharelado), voltar à UFRGS para buscar uma formação para docência.

Pretende-se investigar o comportamento do fluxo de alunos no Processo Seletivo Extravestibular pela modalidade Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS durante as últimas quatro seleções (2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1); os motivos específicos que levaram estes alunos a ingressarem no curso de Licenciatura em Química; qual a formação anterior destes alunos, e ainda, se estes possuem na sua formação acadêmica também algum curso de pós-graduação. Além de buscar conhecer a expectativa deles com relação à conclusão do novo, procurou-se saber a opinião deles tanto sobre o curso como um todo, como sobre as disciplinas já cursadas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura disponibiliza alguns estudos a respeito do perfil dos alunos de cursos de Química, que foram realizados em algumas universidades brasileiras. Dente eles, um realizado na UEPB - Universidade Estadual da Paraíba (NASCIMENTO Jr. et al., 2012), no qual o público alvo do trabalho foi constituído de estudantes do curso de Licenciatura em Química que se encontram em diferentes períodos do curso diurno e noturno do ano de 2011. Neste trabalho foi analisado o perfil socioeconômico de 133 alunos através da aplicação de questionários. Os pesquisadores observaram que existia uma pequena diferença entre os alunos que trabalhavam e os que não trabalhavam e que a maioria desses alunos era oriunda de outras cidades e de escolas públicas. Na opinião da maioria dos alunos, as principais dificuldades enfrentadas no curso de Licenciatura em Química eram: o pouco tempo disponível para os estudos, o fato de terem que trabalhar, as dificuldades de transporte para a Universidade, a falta de base em Química, o excesso de carga horária e poucas alternativas de horários de oferecimento das disciplinas. A pesquisa concluiu na época ser imprescindível que a instituição (UEPB) tomasse para si e refletisse sobre a responsabilidade em oferecer melhores condições para que os alunos se sintam motivados em cursar uma licenciatura, já que é um curso que, aos olhos de muitos, era desprestigiado.

Já na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram realizados dois trabalhos de pesquisa relativos ao perfil de alunos de graduação. O primeiro foi um trabalho publicado na revista Química Nova (BRAGA; MIRANDA-PINTO; CARDELA, 1997), e nele os pesquisadores buscaram avaliar além do perfil socioeconômico dos alunos, a repetência e evasão no curso de Química da UFMG. Neste estudo foram avaliadas turmas que ingressaram via vestibular no período de 1990 a 1995. Os pesquisadores observaram que os alunos escolhiam o curso por ser menos concorrido e que eles vinham do ensino médio sem base. Com base nos dados obtidos, os pesquisadores sugeriram duas medidas, de baixo custo para universidade, para diminuir em 30 % a evasão: 1º) Receber bem os alunos, possibilitar turmas iniciais com número de alunos que viabilize a adoção de estratégias didáticas adequadas; professores experientes e interessados nas turmas iniciais. 2º) Reforma

curricular que diminuísse a carga horária e possibilitasse a iniciação científica com integralização de créditos e gerenciamento de bolsas pelo Departamento de Química.

Ainda na UFMG, foi realizado outro estudo sobre o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Química (MORAES et al., 2010). Neste, 215 alunos ingressantes nos anos de 2006, 2007 e 2008 apresentavam uma renda e itens de conforto doméstico que permitiu aos pesquisadores concluir que a maioria desses estudantes era de classe média ou baixa. Alguns desses estudantes que eram trabalhadores, que buscavam o curso noturno de Química, ingressavam na Licenciatura em Química, mesmo não tendo o desejo de se tornarem professores, sendo que alguns desses estudantes concluíam o curso convictos de que jamais assumiriam uma sala de aula e que o diploma que receberiam os auxiliaria a progredir no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica. Para esses, as disciplinas ligadas ao ensinar e aprender Química acabavam por ser uma atividade que cumpriam por obrigação, esquivando-se de discussões mais sérias e, portanto, de aprendizagens. A Universidade tentou resolver essa realidade com uma nova forma de ingresso, criada a partir de 2010. Duas modalidades de ingresso foram criadas para o curso noturno: Licenciatura e Bacharelado. Portanto, os estudantes que ingressam no curso de Química noturno da UFMG a partir de 2010 já podem optar pela carreira de magistério ou de bacharel no momento da inscrição no vestibular.

Outra pesquisa realizada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (VIANNA; AYDOS; SIQUEIRA, 1997) avaliou, na época, uma década de experiência da UFMS com o curso noturno de Licenciatura em Química. Nela observou-se que a maioria dos alunos da Licenciatura estudou em escolas públicas e de noite e que este curso era mais viável para o aluno trabalhador. Os baixos salários e perspectivas da profissão, aliadas às disciplinas de Cálculo, Física e Química, as quais sobrecarregavam o aluno que chegava despreparado, eram os principais fatores que desestimulavam os alunos. A sugestão foi uma nova grade curricular que levasse 6 anos e assim não sobrecarregasse os alunos com as disciplinas.

Outro caso estudado foi na UFPI - Universidade Federal do Piauí (NUNES et al., 2012). O curso de Licenciatura em Ciências da UFPI teve início em 1971 e nele os profissionais saíam aptos a ministrar aulas de Ciências no

Ensino Fundamental e, conforme a habilitação escolhida, Matemática, Física, Biologia ou Química no Ensino Médio. O curso de graduação em Química – habilitação Licenciatura no turno diurno foi criado em 1994. Neste trabalho os pesquisadores buscavam entender o perfil do aluno de Licenciatura em Química da UFPI, através de questionários aplicados a alunos em diferentes tempos de curso, destacando suas principais dificuldades e relacionando-as com as diretrizes do curso, de modo a propor ações que minimizem tais dificuldades. Os resultados apresentados evidenciam que o Ensino Médio tem função crucial na graduação dos estudantes, ou seja, o modo como ele foi cursado, o nível de afinidade e de interesse pela disciplina e o papel do professor nesta etapa são fundamentais para se obter uma boa base em cursos de ensino superior. Além disso, muitos alunos, ainda que formandos, não conheciam os documentos oficiais que mostravam as habilidades e competências do curso de Licenciatura em Química, exigidas pelo MEC, sugerindo, segundo os pesquisadores, que este documento não era abordado ou mesmo disponibilizado por parte dos professores ou Coordenação do Curso, e até mesmo podendo indicar a falta de interesse dos alunos em saber quais os seus direitos e deveres durante a sua graduação.

Com relação ao Ingresso de Diplomado, ainda se tem pouco material bibliográfico disponível. Um fato interessante que chamou a atenção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) (SELMA; BRAVO; CARNEIRO, 2002) foi que na época, dentre os candidatos inscritos no vestibular, houve um decréscimo no percentual para aqueles com faixa etária superior a 26 anos, decaindo de 54% em 1996 para 18% em 2000 e que, para o mesmo período percebeu-se, também, uma tendência de aumento na categoria Admissão de Graduado. Nessa categoria, qualquer graduado nas mais diferentes áreas de atuação poderia solicitar sua entrada via Admissão de Graduado na UFC. Dentre os argumentos que tentaram esclarecer tal inversão de comportamento estavam as novas demandas educacionais decorrentes das exigências dos avanços científicos e tecnológicos do mundo globalizado, levando, provavelmente, à maior procura pela profissão docente.

Existem alguns trabalhos que pesquisaram o perfil socioeconômico, questões de currículo, tempo do curso tentando relacionar com a evasão, repetência entre outras, os quais resultaram em algumas sugestões de

melhoras nos respectivos cursos. Porém destes, somente um trouxe a modalidade Ingresso de Diplomado dentre os pesquisados: o da Universidade Federal do Ceará. É por isso, também, que este trabalho se torna importante para o curso de Licenciatura em Química não só da UFRGS, mas também podendo ser útil futuramente para outras Instituições de Ensino Superior.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em três fases caracterizadas conforme Nisbet e Watt (1978, *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986): “*Sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório*” (p. 21).

Assim, a primeira fase da pesquisa foi realizada de forma exploratória, com uma busca nos registros da Comissão de Graduação de Química (Comgrad-Qui) do Instituto de Química da UFRGS para obtenção do número de alunos que ingressaram nos últimos anos na Licenciatura em Química pela modalidade de Ingresso de Diplomado nas últimas quatro seleções (2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1). A segunda fase consistiu em fazer contato com estes alunos, por meio do email registrado no Portal da UFRGS, e convidá-los a responder um questionário para obter informações a respeito dos principais motivos que os levaram a retornar para fazer Licenciatura em Química. A partir dos dados obtidos junto à Comgrad-Qui da UFRGS foi constatada a necessidade de elaboração de dois modelos de questionários, um para os alunos que estão cursando ou com o curso trancado e outro para os alunos que desistiram ou abandonaram o curso. Esses dois questionários se encontram nos APÊNDICE A e B, respectivamente, e foram elaborados de acordo com as proposições de Günther (2003).

Dentre os parâmetros que foram pesquisados através dos questionários, está primeiramente a motivação que levou o aluno a realizar o ingresso de diplomado em Licenciatura em Química, procurando saber se foi para ampliar a possibilidade profissional, ou por já dar aula em ensino médio/técnico, ou porque quer ser professor de um Instituto Federal (IF), ou por não estar satisfeito com sua formação atual, ou buscar formação pedagógica, ou ainda por algum outro motivo. Foi investigada ainda a situação atual do aluno, se está cursando ou se está com a matrícula trancada e, se ele desistiu ou abandonou o curso, qual o motivo. Também foi pesquisado qual o curso e ano da primeira graduação e se ele já possui ou realiza alguma pós-graduação. Além disso, procurou-se saber a expectativa do aluno com relação à conclusão do curso de Licenciatura em Química. Por fim foram realizadas duas perguntas

com o objetivo de buscar um *feedback* dos ingressantes sobre o curso. Assim, uma das perguntas buscava saber se a expectativa do aluno com relação ao curso estava sendo atendida ou não. A outra pedia a opinião dos alunos sobre as disciplinas já cursadas.

A terceira etapa do trabalho consistiu na elaboração de categorias de análise das informações obtidas, de modo a construir parâmetros que permitam a interpretação sistemática dos dados.

Diante dos resultados obtidos, tenta-se compreender o fenômeno da elevada procura pelo Ingresso de Diplomado na Licenciatura em Química, contribuindo assim para que a Comissão de Graduação de Química conheça melhor os anseios dos estudantes de graduação que estão reingressando na Licenciatura em Química da UFRGS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

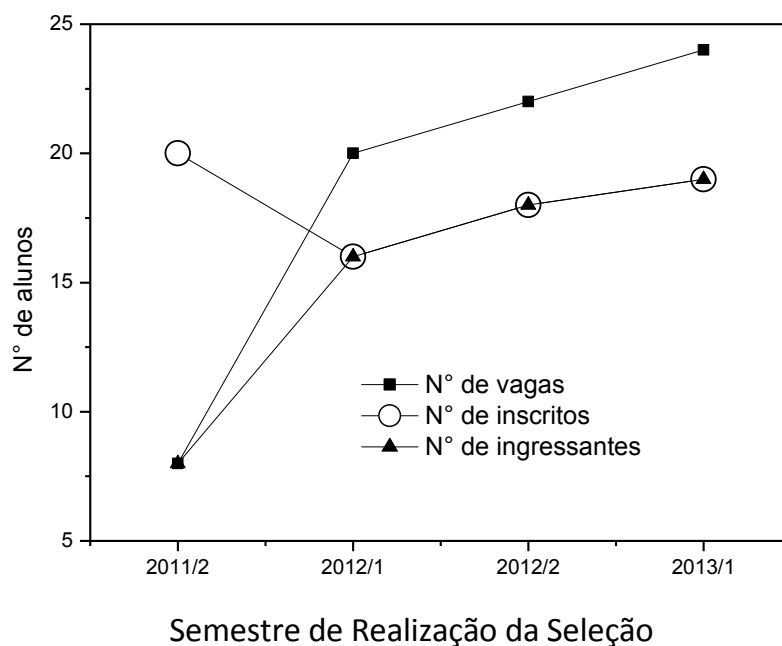
A pesquisa realizada junto à Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS mostrou que 61 alunos utilizaram a modalidade de Ingresso de Diplomado para entrarem no curso de Licenciatura em Química nos semestres de 2012/1, 2012/2, 2013/1 e 2013/2, com as seleções realizadas respectivamente nos semestres 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1. Dos 61 alunos, apenas um não apresentava email cadastrado no Portal da UFRGS, fonte dos dados da Comgrad-Qui. Dos 60 alunos com email cadastrado, 3 estavam em situação de abandono ou desistência e 57 estavam cursando ou trancado. Dos 60 alunos para os quais foi enviado o questionário via email, 37 alunos (62%) retornaram o email com o questionário respondido. Destes 37, 1 se encontra entre os 3 que estavam em situação de abandono e os outros 36 estão entre os 57 que estão cursando ou trancado. Como somente 1 dos 3 alunos que estavam em situação de abandono/desistência respondeu, entrou-se novamente em contato da Comgrad para verificar se os outros dois alunos tinham dado algum retorno para Comgrad, visto que lá se desenvolve um acompanhamento neste sentido. Verificou-se então que, desses dois alunos, 1 efetuou o trancamento do curso e assim saiu da situação de abandono/desistência.

Analisando primeiramente o número vagas, inscritos e ingressantes selecionados (ver Figura 1) observa-se que na primeira seleção o número de inscritos foi mais que o dobro do número de vagas: 20 inscritos para 8 vagas. Já nas seleções seguintes, as vagas oferecidas ficaram em torno do número de inscritos na primeira seleção (20, 22 e 24, respectivamente) e o número de inscritos em torno de 18 por semestre. Desde já, fica clara a elevada procura de diplomados pelo curso de Licenciatura em Química da UFRGS.

Observa-se que na primeira seleção realizada, em 2011/2, entraram 8 alunos. Já na seleção seguinte, em 2012/2, este número aumentou significativamente passando para 16, ou seja, o dobro da seleção anterior. Nas duas seleções seguintes, 2012/2 e 2013/1 entraram respectivamente 18 e 19 alunos; mantendo o número elevado da segunda seleção e tendendo ainda a um leve aumento. De acordo com esses dados, observa-se que, como houve uma demanda elevada de inscritos na primeira seleção, houve então um

aumento no número de vagas, suprimindo o número de inscritos nos demais semestres. Informações obtidas junto à Comgrad-Qui mostram que as vagas originadas por evasão podem ser distribuídas, pela Comgrad, entre as três modalidades de Ingresso Extravestibular (Transferência Interna, Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado e Ingresso de Diplomado). Assim, frente à grande procura pelo Ingresso de Diplomado na primeira seleção aqui analisada, a Comgrad-Qui optou por alocar mais vagas para essa modalidade, reduzindo as vagas para as outras duas modalidades, muito menos procuradas.

Figura 1 - Número de vagas, inscritos e ingressantes nas seleções de Ingresso de Diplomado, no curso de Licenciatura em Química, por semestre.

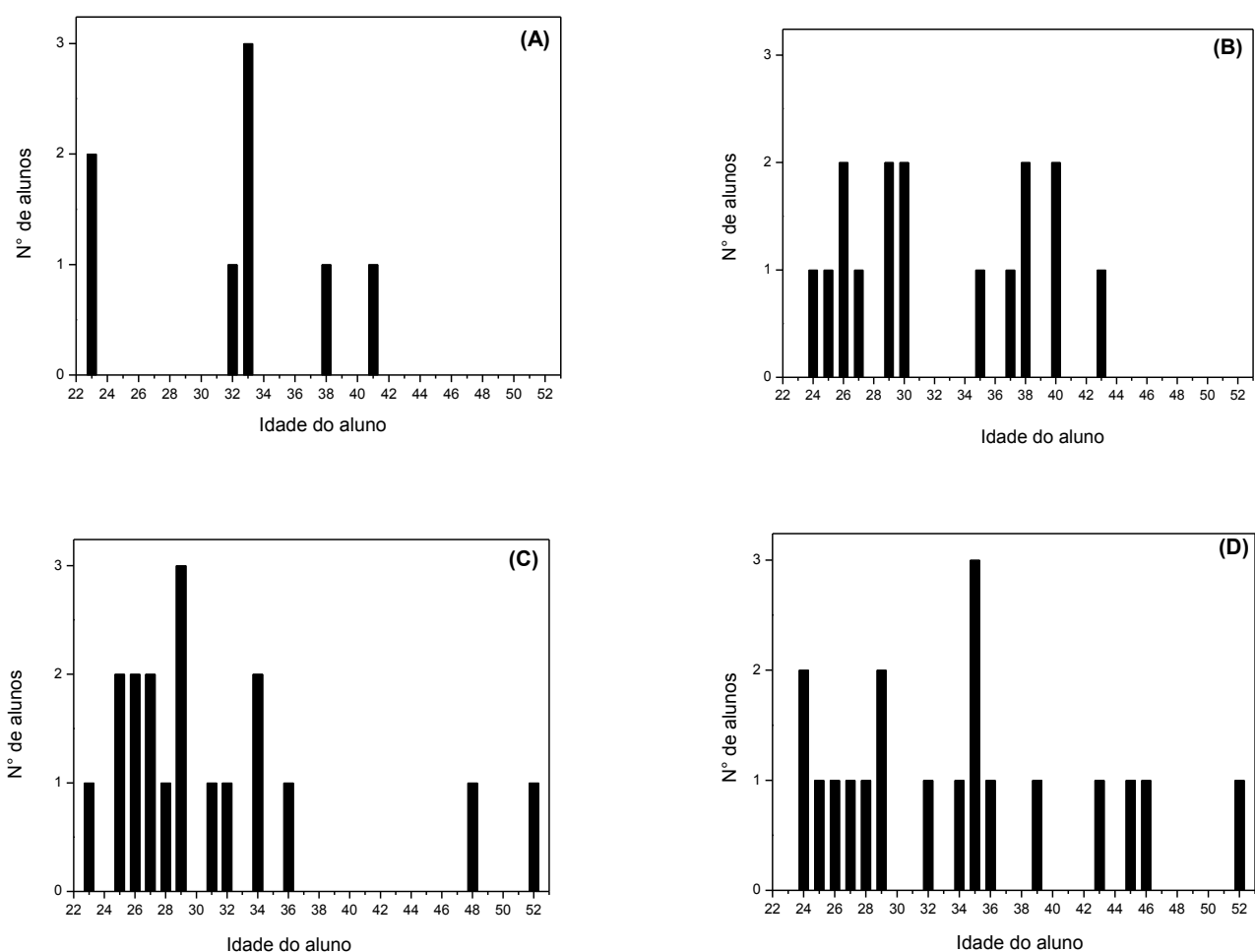


Fonte: Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS, 2013.

A Figura 2 mostra a distribuição das idades dos alunos que ingressaram na Licenciatura em Química da UFRGS pela modalidade Ingresso de Diplomado, de acordo com a respectiva seleção, onde a idade utilizada é a idade do ingressante ao final do ano de realização da respectiva seleção. De acordo com as Figuras 2(A) e 2(B), nas duas primeiras seleções, 2011/2 e 2012/1, as idades variaram numa faixa semelhante, de aproximadamente 23 a 43 anos. Já nas duas seleções posteriores, 2012/2 e 2013/1, observa-se, nas

Figuras 2(C) e 2(D), um aumento no número de pessoas com idade superior a 43 anos. Verifica-se nas seleções realizadas o ingresso de graduados com uma distribuição das mais diferentes idades e, com a sequência das seleções, observa-se a ampliação da faixa etária, demonstrando um aumento do interesse de graduados, desde aqueles que recém se formaram até aqueles que já estão há tempo graduados.

Figura 2 - Distribuição das idades dos alunos que entraram através da modalidade Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS. Seleção realizada no semestre de: **(A)** 2011/2, **(B)** 2012/1, **(C)** 2012/2 e **(D)** 2013/1. A idade utilizada nas representações gráficas é a idade do ingressante ao final do ano de realização da respectiva seleção.

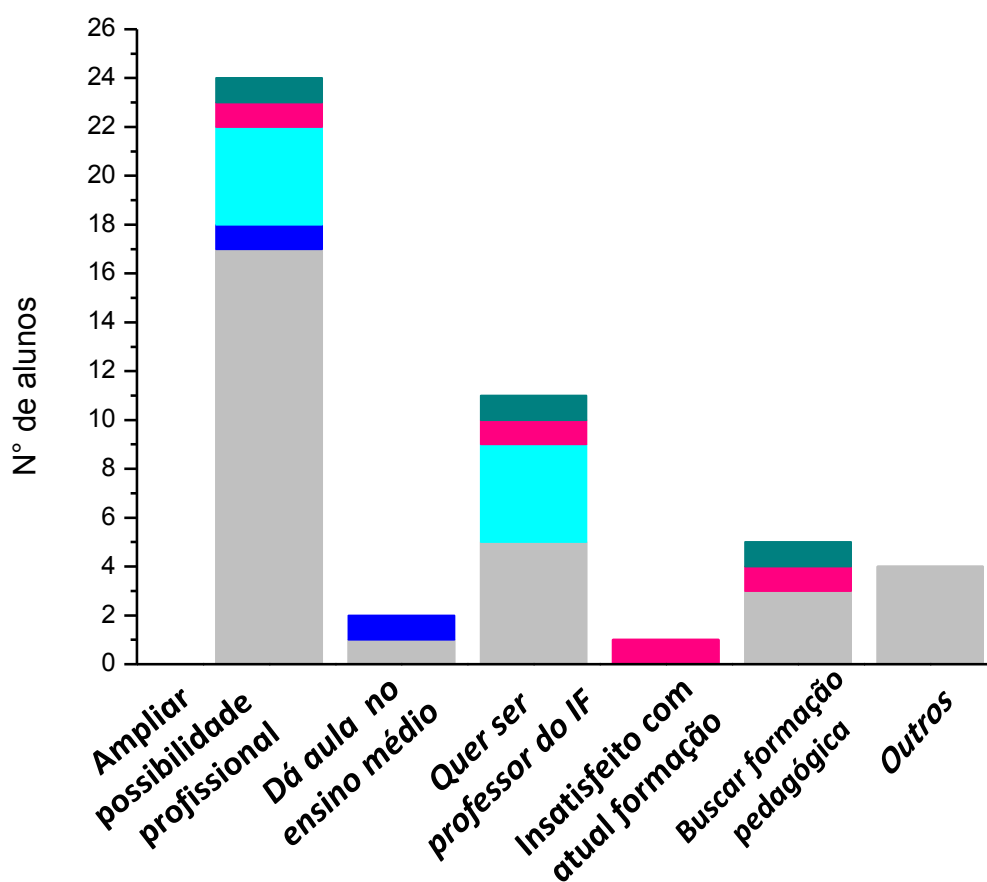


Fonte: Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS, 2013.

Na Figura 3 são mostrados os dados referentes à primeira pergunta do questionário aplicado: Porque você escolheu Ingresso de Diplomado em Licenciatura em Química? Nesta pergunta o aluno tinha como possibilidades de respostas: ampliar a possibilidade de atuação profissional, já dou aula no

ensino médio/técnico, quero ser professor em um IF, não estou satisfeito com minha atual formação, buscar formação pedagógica e outros. Ao marcar a última opção ele poderia escrever o motivo.

Figura 3 - Resposta da primeira pergunta (Porque você escolheu ingresso de diplomado em Licenciatura em Química?) do questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFRGS que entraram através da modalidade Ingresso de Diplomado nos semestres 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1. As barras representam alunos que escolheram: ■ Somente uma opção, a da coluna correspondente; ■ e ■ Duas opções, ■ Três opções e ■ Quatro opções.



Observa-se na Figura 3 que dos 37 alunos que responderam o questionário, mais de 81 % (30 dos alunos) escolheram somente uma das opções para explicar sua entrada no curso, barra cinza da Figura 3. Vale ressaltar que os alunos não foram informados sobre quantas alternativas eles poderiam escolher para responder esta questão. Dos 37, aproximadamente 57 % (17 alunos), responderam que a entrada no curso é para ampliar a possibilidade de atuação profissional. A segunda justificativa mais utilizada entre os que responderam só uma opção, em torno de 17 % (5 dos alunos) foi a vontade de querer ser professor de um Instituto Federal, seguida de outros

motivos 13 % (4 alunos), formação pedagógica 10 % (3 alunos) e já dar aula no ensino médio/técnico 6 % (1 aluno).

Já levando em conta todas as respostas dos 37 pesquisados, quase 65 % (24 alunos) escolheram a possibilidade de ampliar na atuação profissional como uma das respostas, seguido de aproximadamente 30 % (11 alunos) que optaram por dar aula em um IF e de busca de formação pedagógica com mais de 13 % (5 alunos). Dentre todos os alunos pesquisados, apenas um aluno não está satisfeito com a sua atual formação. Observa-se que tanto os que escolheram uma só justificativa como levando em conta os que escolheram mais de uma, a maioria dos alunos que realizaram o Ingresso de Diplomado na Licenciatura em Química da UFRGS tem como objetivo a ampliação da sua atuação profissional e, em segundo lugar, ser professor em um Instituto Federal. Vale ressaltar que, levando em conta todas as respostas, apenas 13 % dos alunos (5 alunos) procuram formação pedagógica.

Com relação à situação acadêmica atual, dos 37 alunos que responderam o questionário, 33 estão cursando, 3 trancaram e um deles é o aluno desistiu/abandonou o curso. O aluno que desistiu/abandonou o curso participou da seleção de 2011/2 e explicou que não fez curso, pois ele entrou no mestrado. Dentre os três que trancaram o curso, um deles (seleção 2011/2) explicou que trancou por estar passando por um problema de saúde, mas explicou que no semestre seguinte retornará; outro trancou por motivo de trabalho (seleção 2012/1) e o último o fez por estar em fase de finalização de tese de doutorado (seleção 2012/2). Observa-se então que a maioria dos alunos ingressantes, quase 90 % dos pesquisados, estão realizando o curso.

Outra variável investigada neste estudo foi o curso em que o ingressante já possui formação. Na Tabela I é mostrado um resumo com as graduações concluídas pelos pesquisados antes de seu ingresso na Licenciatura. Observa-se que dos 37 alunos que responderam o questionário, mais de 51 % são químicos industriais que tiveram o ingresso na Licenciatura em Química aumentado gradativamente. Além disso, 21 % são bacharéis em Química e 5 % engenheiros químicos; os demais ingressantes são formados em diversos cursos da área das exatas e não há mais de um graduado por curso. Mais de 70 % desses alunos ingressantes são alunos formados em Química, porém em habilitações diferentes, Industrial e Bacharelado. Logo,

pode-se prever que esses alunos terão poucas disciplinas específicas de Química para fazer e, conseqüentemente, a maior parte do novo curso será focada em disciplinas pedagógicas, estágio de docência e trabalho de conclusão de curso.

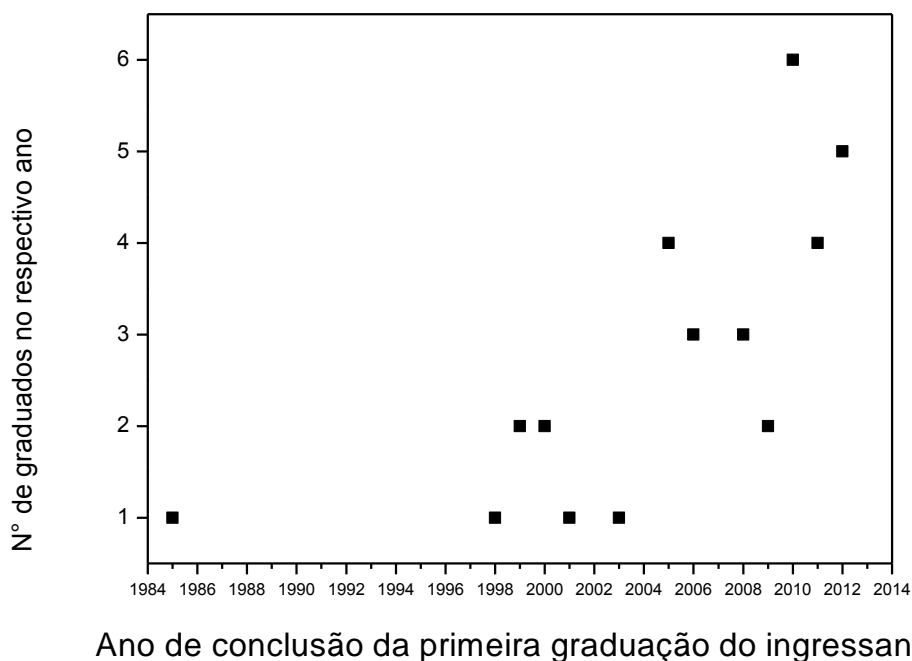
Tabela 1 - Resumo da formação dos alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química da UFRGS através da modalidade Ingresso de Diplomado nos semestres 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1.

Curso	Semestre da Seleção				Total
	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	
Química Industrial	2	5	4	7	19
Bacharelado em Química	2	1	5	1	8
Engenharia Química	-	1	-	1	2
Outros cursos*	2	1	1	4	8
Total	6	8	10	13	37

* Outros cursos = estes cursos só apresentaram um graduado: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Elétrica, Farmácia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Sistemas de Informação e Tecnólogo em Polímeros.

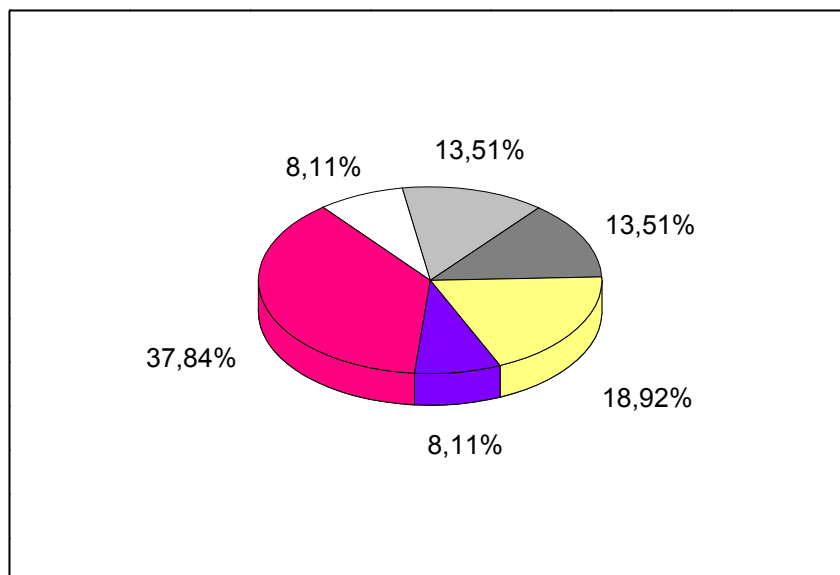
Na Figura 4 é mostrado um gráfico com o ano de conclusão da primeira formação dos alunos ingressantes na licenciatura. Ao comparar o ano de conclusão da primeira graduação do ingressante nas quatro seleções, observou-se que, com a realização das sucessivas seleções, houve uma abertura do leque de ano em que os alunos pesquisados se graduaram. Por exemplo, na primeira seleção realizada, ingressaram alunos graduados entre 1998 e 2010 e na última entre 1985 e 2012. Uma das razões disso é o próprio ano de realização da seleção e o outro é o aumento de ingressantes. Já ao avaliar o ano de formação de todos, sem levar em conta o semestre de seleção (ver Figura 4), observa-se que os alunos que se graduaram mais recentemente estão reingressando em maior número. Este fenômeno pode estar ligado à alta concorrência do mercado, que está cada vez mais exigente, tornando a Licenciatura em Química um diferencial para este profissional, como já visualizado resposta da primeira pergunta do questionário.

Figura 4 - Ano de conclusão da primeira graduação e número de alunos que ingressaram na Licenciatura em Química da UFRGS através da modalidade ingresso de diplomado nos semestres 2011/2, 2012/1, 2012/2 e 2013/1.



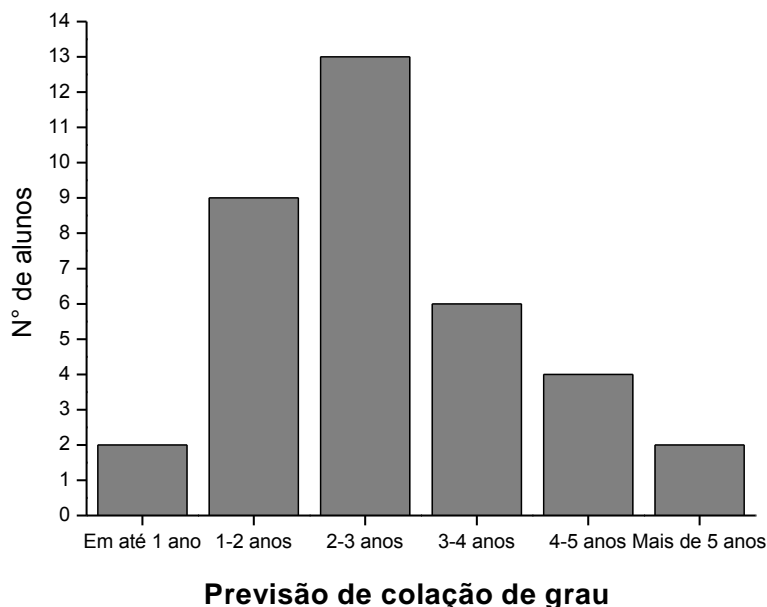
Outro aspecto interessante dos ingressantes no curso de Licenciatura em Química pela modalidade Ingresso de Diplomado é que, dentre os 37 alunos que responderam o questionário, 30 estão fazendo ou concluíram uma pós-graduação. A Figura 5 mostra a distribuição dos alunos com relação à realização ou não de pós-graduação, seja em andamento ou concluída. Observa-se que mais 80 % dos alunos estão fazendo ou já concluíram algum curso de pós-graduação. Um dado que chama a atenção são os quase 38 % que estão com doutorado em andamento, sendo que dos 14 alunos que se encontram nessa situação, 9 fazem doutorado no Programa de Pós-Graduação em Química. Sendo assim pode-se reforçar a ideia de que a Licenciatura em Química está se tornando um diferencial na formação complementar de pós-graduados, o que mais uma vez está de acordo a opção escolhida pela maioria dos alunos quando questionados sobre o motivo do reingresso, ou seja, amplia a possibilidade de atuação profissional.

Figura 5 - Respostas dos alunos pesquisados com relação à realização ou não de pós-graduação, seja em andamento ou concluída. Onde o aluno possui: ■ Doutorado concluído, ■ Doutorado em andamento, □ Mestrado concluído, ■ Mestrado em andamento, ■ Outro tipo de pós-graduação concluída e ■ Sem pós-graduação em andamento ou concluída.



A pesquisa buscou saber ainda qual a expectativa desses alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química pelo Ingresso de Diplomado com relação à colação de grau. Ressaltando que as repostas são referentes a 36 dos 37 pesquisados, pois 1 desses desistiu do curso. A Figura 6 mostra o resultado desse questionamento, onde é verificado que a maioria dos alunos pretendem colar grau entre 2 e 3 anos. Os alunos que responderam que a previsão de colação de grau é mais de 5 anos são ingressantes de cursos com grade curricular mais distante da do curso de Química, como Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica e Farmácia. Para quem ingressa na Licenciatura em Química da UFRGS, devido aos três Estágios de Docência consecutivos e à disciplina de Fundamentos de Educação em Química, que é pré-requisito para o Estágio I, a formação leva no mínimo dois anos. Logo a previsão entre 2 e 3 anos para a colação de grau dos ingressantes é um período razoável, até porque estas pessoas estão envolvidas em outras atividades, na maioria pós-graduação, que absorve muito tempo.

Figura 6 - Gráfico das respostas dos alunos pesquisados sobre a expectativa do aluno com relação à colação de grau na Licenciatura.



Para verificar a avaliação dos alunos em relação ao curso, foram elaboradas duas perguntas. A penúltima pergunta do questionário buscava saber sobre a expectativa deles com relação o curso; se está sendo correspondida ou não, ou se está correspondendo só parcialmente, e por que. Já a última buscou verificar a opinião dos alunos sobre as disciplinas que eles já cursaram.

Dentre os 37 alunos que responderam o questionário, encontra-se o aluno que abandonou/desistiu do curso, e para ele foi perguntado se o curso correspondeu às suas expectativas e solicitado também que avaliasse as disciplinas que ele cursou. Porém como ele não realizou nenhuma matrícula, não foi possível que o mesmo se manifestasse sobre essas duas questões.

Com relação se o curso estava correspondendo à expectativa, dos 36 alunos pesquisados, 34 escolheram umas das três alternativas (sim, não ou parcialmente) e 2 alunos não escolheram nenhuma das três alternativas. Desses dois alunos, um deles está com a matrícula trancada e justificou que não poderia opinar sobre isso, o outro por ter cursado só uma disciplina relatou que não tinha opinião formada.

Dos 34 que escolheram uma das três alternativas para expressar a sua expectativa sobre o curso de Licenciatura em Química, 21 acham que o curso

esta correspondendo às suas expectativas, 11 responderam que está correspondendo, mas só parcialmente e os outros 2 responderam que curso não está correspondendo às suas expectativas. Não houve diferenciação com relação ao semestre de entrada do aluno e as respostas sobre a expectativa do curso, ou seja, alunos que entraram no mesmo semestres, tiveram suas expectativas correspondidas totalmente, ou parcialmente; ou não.

Com relação aos dois alunos que não tiveram as expectativas correspondidas, um deles respondeu: *“Em geral não gosto de como são abordados boa parte dos temas em sala de aula. Além disso, considero que muitos conceitos poderiam sofrer algum tipo de transformação para serem melhores aproveitados.”* O outro diz: *“as cadeiras da educação não me parecem ter uma real aplicação”*.

Dentre os alunos que responderam que o curso está correspondendo parcialmente às suas expectativas, um não disse o motivo, outro comentou que não iria fazer uma avaliação, pois só tinha cursado uma disciplina e outro que era porque não tinha tempo para se dedicar.

Dentre aqueles que justificaram com mais argumentos a opção escolhida de expectativa correspondida parcialmente, um deles tomou para si a justificativa dizendo: *“Acredito que boa parte seja minha responsabilidade. Pois estou acostumado com sim ou não. E não o talvez, será, etc. As cadeiras da FACED são muito subjetivas, não é uma crítica ou um elogio só uma constatação. Ainda estou tentando me posicionar sobre o que acho sobre esse assunto.”*

Outro aluno demonstra certa preocupação ao comentar *“Aplicar na prática os conceitos ensinados em aula certamente não será uma tarefa fácil, visto as escolas possuem estrutura precária.”*

Dentre esses dois alunos, o primeiro parece estar ainda um pouco confuso sobre como conseguirá entender/conviver com a subjetividade no mundo da educação, já o segundo parece estar tentando relacionar as teorias pedagógicas com a estrutura da sala de aula. Por um lado, o primeiro entende que existe algo a ser construído, ou seja, o saber, e por outro, o segundo está mais preocupado com a prática. Como comenta Bacha (2007), se o professor como um poeta tem todos os poderes de enfeitiçar o outro, não seria necessário oferecer-lhe uma formação que elevasse seus encantos a uma

parafernália científico-tecnológica, mas sim que pudesse mostrar-lhe a “potência dos seus cuspe e giz”. E ainda segundo a mesma autora, para isso teríamos que nos render a natureza artística ou artesanal dos nossos mestres. Pensado assim, precisamos como futuros educadores ter nossos “feitiços”, para que consigamos como mestres encantar nossos alunos.

Dentre os demais alunos que consideram que suas expectativas são correspondidas parcialmente, existem algumas queixas, um deles comenta: *“Estou no primeiro semestre. Algumas cadeiras da FACED estão desconexas com a realidade do ensino brasileiro. As aulas são maçantes e entediantes. Mas há cadeiras muito produtivas. Tanto na reconstrução do conhecimento quanto na realização de novas questões não discutidas em outros cursos.”*

Outro diz: *“Professores didaticamente desatualizados e fora do contexto educacional, as aulas são centradas nos conteúdos e não no desenvolvimento de competências profissionais do aluno; professores ficam duas horas ditando literalmente o conteúdo, sendo altamente desmotivante. Sou docente e dou aula no noturno no curso técnico, se tivesse a mesma dinâmica dos Professores da UFRGS perderia mais da metade de meus alunos.”*

Alguns alunos não veem utilidades nas disciplinas da FACED, um deles coloca: *“Quando entrei na licenciatura, achava que iria ter mais cadeiras que me ajudassem a ensinar química a adolescentes. Mas isso não ocorre. Em apenas uma cadeira são discutidos conteúdos de química válidos para o EM (Fundamentos de Educação em Química). As demais cadeiras (em especial as da FACED) não me ajudaram em absolutamente nada quando cheguei ao estágio I”.*

Um deles comenta *“Algumas das disciplinas já cursadas abordaram assuntos que não acredito que serão importantes para a minha formação como professora. Outro fator relevante foi a maneira de como algumas aulas foram ministradas”.* E outro acrescenta: *“Muitas disciplinas da FACED são muito generalistas, devido a grande diversidade de alunos de cursos diferentes na mesma turma, assim o foco na maioria das vezes acaba não tendo muito a ver com a área das exatas, tornando as disciplinas maçantes e sem muita utilidade.”*

Por fim, um aluno contribui explicando que, depois de concluir uma graduação, fazer outra é cansativo e que as cadeiras iniciais do curso parecem que não levam adiante, às vezes nos fazem apenas adquirir um senso comum dos assuntos da licenciatura.

Avaliando as respostas dos alunos sobre a expectativa em relação ao curso, observa-se que alguns alunos não conseguem assimilar facilmente as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Química. Provavelmente, isso acontece devido ao fato desses alunos não estarem acostumados a um modo mais subjetivo de relacionar as pessoas e suas ações. Queremos sempre ter uma resposta para tudo, e desconstruir isso com certeza não é tarefa fácil. Isso pode começar a ser atingido no momento em que começamos a pensar que o sujeito é um objeto historicamente construído sobre as bases do que lhe é determinado e ao mesmo tempo ele tem efeito sobre o que vem posterior a ele (REVEL, 2005). A dificuldade que os alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química via Ingresso de Diplomado apresentam em visualizar a importância das disciplinas pedagógicas, talvez não exista tão fortemente naqueles que entram por vestibular. Isso porque os alunos que entram por Ingresso de Diplomado, na maioria das vezes por trabalharem ou fazerem pós-graduação, não têm oportunidade de participar de programas como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coisa que os outros geralmente podem. Talvez se esses alunos tivessem a oportunidade desde o início do curso de ter contato com a sala de aula e as práticas pedagógicas, teriam mais cedo um contato com a prática da docência e assim assimilariam a importância das disciplinas ditas da FAGED.

Dos 20 alunos que entendem que o curso está correspondendo às suas expectativas, 8 deles não justificaram suas respostas, enquanto os outros 12 ressaltaram aspectos muito relevantes, como o que escreve que está sendo um bom momento de reflexões e outros dois que dizem que tudo se passa como o que havia planejado e as disciplinas são compatíveis com o que esperava. Um comenta que, como já dá aula, está aprendendo muito mais e seu trabalho está melhorando. E outro acredita que, como está sendo a sua segunda graduação, está aproveitando mais as disciplinas, devido a seu amadurecimento pessoal e profissional.

Sete alunos ressaltaram a grande satisfação com o curso e em especial com a formação pedagógica oferecida pela FACED. Dentre esses alunos, um resalta na sua justificativa a relação humana comentando: *“Porque estou desenvolvendo mais a área das humanas e porque estou tendo outra visão de como ser um educador. No curso de Química Industrial e na Pós-graduação não desenvolvemos muito essa relação interpessoal (bem pelo contrário). O curso de licenciatura também ajuda a pensar mais sobre a relação humana.”*

Outros dois avaliam positivamente os conceitos e novas perspectivas da área de educação e das atividades pedagógicas. Outro comenta que está cursando o primeiro semestre e que as discussões estão sendo muito enriquecedoras. Outro aluno faz uma constatação *“Esperava enriquecer a minha gama de recursos pedagógicos e legitimar algumas impressões e teorias que possuo. E foi exatamente o que encontrei na maioria das disciplinas que cursei nestes três semestres de licenciatura”*. Por fim, um aluno complementa e diz: *“O curso é ótimo e tem qualidade. Muitos já me disseram: ‘se quer dar aula faz uma pós-graduação e pronto’, mas eu acho que o profissional da licenciatura deve ser completo. Concordo que uma pós-graduação seja importante em qualquer área, mas não como desculpa para esse propósito, pois quem deseja ser professor, deve estudar as disciplinas didáticas para entender que ser professor vai além do ensinar. Como diria Paulo Freire, é um processo de humanização, e para entender todo esse contexto, o professor deve ter noções de didática, aliadas a sua área de conhecimento.”*

Portanto, se por um lado alguns alunos não “simpatizam” com as disciplinas pedagógicas, por outro, muitos reconhecem que essas disciplinas são importantes e conseguem construir a sua identidade docente no caminhar do curso.

Outro aspecto verificado, como já comentado anteriormente, foi a opinião dos alunos sobre as disciplinas já cursadas por eles na Licenciatura em Química. Dos 36 alunos que responderam o questionário, oito não fizeram a avaliação de disciplinas. Na maioria dos casos o motivo relatado por eles foi por estarem no início do curso, muitos ainda estão no primeiro semestre e não concluíram nenhuma disciplina. Dos outros 28 alunos, alguns fizeram tanto avaliações generalizadas como específicas por disciplina. Geralmente a

avaliação da disciplina estava em concordância com as suas expectativas com relação ao curso, ou seja, os que declararam que o curso estava correspondendo às suas expectativas fizeram avaliação positiva das disciplinas e os que tiveram suas expectativas em relação ao curso só parcialmente atendidas, salientaram tanto pontos positivos como negativos das disciplinas já cursadas por eles. Daqueles que avaliaram positivamente as disciplinas, mais da metade ressaltaram que tanto os conteúdos, como as metodologias aplicadas e os professores, são muito bons e contribuem enormemente para sua formação. Dentre essas avaliações positivas, algumas transmitem uma enorme alegria com o curso, como: *“A maioria delas faz sentido e apresenta conteúdo programático coerente com a profissão, inclusive as tão criticadas disciplinas da FAGED. Me senti mais conectado com as disciplinas da licenciatura do que com as da Química Industrial”*; *“Até o momento cursei apenas duas cadeiras da FAGED, Educação e identidade Docente e Psicologia da Educação. As duas superaram e muito minhas expectativas. Estou muito satisfeito e arrependido de não ter optado antes pelo curso de licenciatura.”* Ainda outro complementa: *“Como fiz até agora apenas disciplinas didáticas, eu achei sensacional essa experiência que realmente dá todo suporte emocional e pedagógico ao professor. Se fosse para dar uma nota eu daria 10 em todas: Libras, Teoria do Currículo, Psicologia, Filosofia, Identidade, Organização Básica, Inclusão e Sociologia”*.

Outra afirmação remete ao reconhecimento de boa qualidade do curso e diz: *“Algumas disciplinas: Ensino e Identidade Docente foi excelente (utilização de recursos de multimídia); História da Educação foi importante (muito bom) para saber a evolução da educação no mundo e no Brasil; Filosofia da Educação muito bom, pois apresenta novas perspectivas na maneira de pensar e flexibilidade no modo de se expressar e ainda respeitar as diferenças; Biomoléculas aulas diversificadas (excelente); Educação Contemporânea (excelente) aulas dinâmicas onde envolvia a participação da turma para desenvolver trabalhos (entrevistas com professores, violência na escola, identidade docente, discussão de textos e entre outros assuntos).”*

Outros alunos reconhecem pontos positivos e negativos, ressaltando a importância de algumas disciplinas e de outras nem tanto, sugerindo a eliminação de algumas e a reformulação de outras, mas sem especificar as

disciplinas. Um aluno coloca que as disciplinas, principalmente as de educação, servem para discutir os problemas sem buscar a solução para eles, mas o fato de estarem refletindo já é muito importante e acredita que o que falta no curso Licenciatura em Química são mais cadeiras de Educação em Química, antes do estágio, para troca de experiências com professores da Química, e menos disciplinas na FACED.

Outro aluno comenta que são boas, mas poderiam ser melhores, pois os professores largam muitos textos para os alunos lerem e às vezes parece uma faculdade virtual. E outro diz: *“Foram disciplinas fundamentais para a formação de um professor, ou seja, concordo com o currículo proposto pelo curso. Entretanto, alguns professores me parecem despreparados para a cadeira que assumem. Também a forma de avaliação de algumas disciplinas não é condizente com a proposta pedagógica que tentam passar para nós futuros professores. É como se os professores utilizassem o seguinte ditado: ‘Faz o que eu digo e não faça o que eu faço’.”*

Aproximadamente 40 % dos 28 alunos trouxeram críticas a algumas das disciplinas cursadas, mas em contraponto eles gostaram de outras. Um aluno diz: *“a maioria das cadeiras que cursei na FACED não me ajudaram na hora de realmente dar uma aula (exemplos: História da Educação, Políticas da Educação, Educação Contemporânea: Currículo, Didática e Planejamento)”* e depois o mesmo aluno ainda complementa: *“A cadeira de Fundamentos de Educação em Química foi útil, pois nela discutimos sobre os conteúdos de química e sobre como ensinar química. Estou cursando a cadeira de estágio I. Minha reclamação com relação a esta cadeira é que as transposições de conteúdos (discussões a respeito dos conteúdos) deveriam ocorrer no início do semestre, antes de começarmos a dar as aulas. Depois que as aulas já foram dadas é tarde demais.”*

Outro aluno acrescenta: *“A que mais foi proveitosa foi a Fundamentos em Educação Química, e claro, o Estágio que estou cursando neste semestre. As outras não fizeram grandes diferenças.”* Outro comenta que fez a cadeira de EJA e foi uma decepção e que está cursando Educação em Química, da qual está gostando muito, pois segundo ele a professora está abrangendo algo muito comum na química. As demais disciplinas ele afirma que *“se tivesse entrado mudo e saído calado”* não iria mudar em nada a sua aprovação.

Uma disciplina que foi relatada foi Introdução ao Campo da Docência, que foi comentada por 5 alunos. Um considera que a aula é boa, as questões são interessantes e gosta das discussões trazidas pelo professor. Outro comenta que é uma disciplina mais direcionada para calouros e não para alunos que tiveram reingresso de diplomado. Dos outros três, um pensa que é uma disciplina vazia, o outro que os textos são chatos, e o último que o professor fala que a maneira como aprendemos química no ensino médio é ultrapassada e precisa ser diferente. No entanto, segundo o aluno, ele, o professor, se apresenta como um professor tradicional, do tipo: “faça o que eu digo e não o que eu faço”. Há ainda um aluno com formação em engenharia que fez comentário sobre as disciplinas de Química Geral Teórica e Experimental. Segundo ele a teórica tem muito conteúdo e poderia ser dividida em duas disciplinas para diminuir a evasão e reprovação, já a experimental, para ele é bem planejada em termos de conteúdo, mas com carga horária insuficiente, e comenta *“infelizmente a UFRGS está perdendo a sensibilidade educacional”*.

Por fim, um outro aluno acha que avaliar por disciplina não é muito válido. Ele diz: *“Avaliar por disciplina não é muito válido quando se trata das disciplinas cursadas. Depende muito do professor e da nossa vontade e empenho. De forma geral as cadeiras se desenvolvem a partir da discussão da turma a respeito de textos referência para aula (embora as discussões acabem sempre indo para o lado ‘meu tio me contou...’, ‘Lá em Pato Branco não é assim...’). Parece que a filosofia das ciências acaba se confundindo com observações parciais. Quando não há um bom professor para coordenar a aula os temas tornam-se sem sentido.”*

Observa-se que existem muitas diferenças nas respostas dos pesquisados quanto a suas avaliações sobre as disciplinas já cursadas. De certo modo estas avaliações estão de acordo com a primeira pergunta do questionário aplicado, onde os alunos que ingressaram no curso de Licenciatura em Química foram indagados sobre qual motivo os levou a fazer o Ingresso de Diplomado. A maioria respondeu que era para ampliar a possibilidade de atuação profissional ou para ser professor em um Instituto Federal. Observa-se que, com a expansão dos IFs, a busca por formação docente aumentou na Química, mostrando semelhança com o trabalho

publicado por pesquisadores da UFS (SELMA; BRAVO; CARNEIRO, 2002), onde eles mostraram que uma tendência de aumento na categoria Admissão de Graduado estava relacionada às novas demandas educacionais decorrentes da época.

A opção buscar formação pedagógica só foi escolhida por 3 dos 37 pesquisados. Ou seja, no momento do ingresso a formação pedagógica não estava muito visível para esses ingressantes, porém apesar disso, muitos estão gostando das disciplinas e até ao discordarem de algum aspecto de determinada disciplina, sugerem mudança e não ficam somente em reclamações. Como ressaltado por Selma Pimenta “para que formar professores numa sociedade ágil e eficaz e que superou a importância destes na formação das crianças e jovens?” (PIMENTA, 1999). A autora traz então que na sociedade contemporânea em que vivemos o professor se torna cada vez mais necessário, enquanto um mediador no processo de construção da cidadania dos alunos. Sendo assim, o que se faz necessário é repensar a formação de professores. Aqui neste trabalho são trazidos pelos alunos relatos que compõem um *feedback* em relação ao curso, para de alguma forma subsidiar a reconstrução de um currículo que propicie a formação de um professor que possa contribuir para a superação do fracasso e desigualdades escolares, em acordo com as ideias trazidas pela autora Selma Pimenta.

Observa-se também que os saberes da prática atravessam todo o discurso dos alunos que responderam ao questionário desse trabalho. De acordo com Tardif (2002), os saberes da prática constituem um dos saberes do professor, sendo eles provenientes da própria experiência do docente na sua profissão, na sala de aula e na escola; e adquiridos com a prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares. Além disso esses saberes da prática são incorporados no trabalho docente pela prática do trabalho e pela socialização profissional. (TARDIF, 2002).

6 CONCLUSÕES

Os dados obtidos com esta pesquisa mostraram claramente a elevada procura de diplomados pelo curso de Licenciatura em Química da UFRGS. O principal motivo da procura por ingresso no curso é para ampliar a sua atuação profissional, mas não necessariamente buscar diretamente uma formação pedagógica.

Alguns alunos, ao entrarem em contato com as disciplinas pedagógicas, se sentem deslumbrados e as reconhecem como uma ferramenta de construção de sua identidade docente. Já outros, não a maioria, não conseguem assimilar facilmente as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Química.

O contato com a sala de aula poderia começar mais cedo através da introdução desses alunos no PIBID e o aumento de disciplinas que tratem da Educação em Química, para que seja feita uma transposição de conteúdos, como é reivindicado. Para tanto, deve-se levar em conta que se trata de alunos já graduados e que a maioria teve a oportunidade de concluir ou estar fazendo uma pós-graduação.

Observa-se que existem muitas diferenças nas respostas dos alunos quanto às suas avaliações sobre as disciplinas já cursadas. Percebe-se que muitos estão preocupados em aplicar a teoria que aprendem nas disciplinas da FAGED na prática e não percebem que a teoria serve com uma ferramenta de intervenção no dia-a-dia do professor em sala de aula, e não como uma cartilha a ser seguida.

Este trabalho traz, portanto, um *feedback* dos alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química por Ingresso de Diplomado nos últimos quatro semestres, com o intuito de contribuir para que a Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS possa melhorar cada vez mais o currículo do curso.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHA, N. C. S. M. O mestre e seus feitiços. Freud pensa a educação. **Revista Educação Especial: Biblioteca do Professor**, São Paulo, n. 1, Segmento, 2006.
- BRAGA, M. B.; MIRANDA-PINTO, C. O. B., CARDELA, Z. L.. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 438-447, 1997.
- GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.
- MORAES, F. A. A.; FREITAS, R. M.; VEREDIANO, F. C.; de FÁTIMA, A.; QUADROS, A. L. **Perfil dos estudantes de Química da Universidade Federal de Minas Gerais**. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (ENEQ), 15. Brasília, DF, Brasil. **Anais...** ISSN: 2179-5355. Brasília: UnB, 2010.
- NASCIMENTO Jr, D. F.; SANTOS, M. B. H.; SILVA, T. P.; NASCIMENTO, Y. J. S. **Perfil socioeconômico dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2012. Campina Grande, PB. Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia da UEPB. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2012. v. 1, n. 1, ISSN 2317-0050. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Comunicacao_715.pdf>. Acesso em 16 set. 2013.
- NUNES, V. D. B.; ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, R. N.; MARTINS, R. R. L.; PEREIRA, S. K. S.; LEAL, S. H. B. S. **Perfil dos alunos de Licenciatura em Química na modalidade presencial diurno da Universidade Federal do Piauí**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 10. 2012. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abq.org.br/simpequi/2012/trabalhos/152-13116.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1999. 246 p.
- REVEL, J. **Foucault conceitos essenciais**. 1. ed. São Carlos: Claraluz, 2005. 91 p.

SELMA, E. M.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C.; SIQUEIRA, O. S. Curso noturno de licenciatura em Química – uma década de experiência na UFMS. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 213-218, 1997.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE ENTRARAM NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRGS PELO INGRESSO DE DIPLOMADO E ESTÃO CURSANDO A LICENCIATURA OU TRANCARAM A MATRÍCULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA – CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Licencianda: Yara Patrícia da Silva Orientadora: Profa. Tania Denise Miskinis Salgado

1º) Porque você escolheu ingresso de diplomado em Licenciatura em Química?

- () Ampliar a possibilidade de atuação profissional
- () Já dou aula no ensino médio/técnico
- () Quero ser professor em um IF
- () Não estou satisfeito com minha atual formação
- () Buscar formação pedagógica
- () Outros: _____

2º) Qual a sua situação acadêmica atual?

- () Estou cursando
- () Estou com a matrícula trancada. Por quê? _____

3º) Com relação à sua graduação anterior:

Graduação em: _____
Ano de conclusão: _____

4º) Com relação a pós-graduação:

- () Não estou fazendo pós-graduação
- () Estou com a Pós-graduação em andamento em: _____
- () Tenho Pós-graduação concluída em: _____

5º) Qual sua expectativa de colação de grau na licenciatura?

- () Em até 1 ano
- () De 1 - 2 anos
- () De 2 - 3 anos
- () De 3 - 4 anos
- () De 4 - 5 anos
- () Mais de 5 anos

6º) O curso está correspondendo às suas expectativas?

- () Sim
 - () Não
 - () Parcialmente
- Por quê?

7º) Avalie as disciplinas que já cursou:

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS QUE ENTRARAM NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRGS PELO INGRESSO DE DIPLOMADO E DESISTIRAM OU ABANDONARAM O CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE QUÍMICA – CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Licencianda: Yara Patrícia da Silva Orientadora: Profa. Tania Denise Miskinis Salgado

1º) Porque você escolheu ingresso de diplomado em Licenciatura em Química?

- () Ampliar a possibilidade de atuação profissional
- () Já dou aula no ensino médio/técnico
- () Queria ser professor em um IF
- () Não estava satisfeito com minha atual formação
- () Buscava formação pedagógica
- () Outros: _____

2º) Porque você desistiu/abandonou o curso de Licenciatura em Química?

3º) Com relação à sua graduação anterior:

Graduação em: _____

Ano de conclusão: _____

4º) Com relação a pós-graduação:

- () Não estou fazendo pós-graduação
- () Estou com a Pós-graduação em andamento em: _____
- () Tenho Pós-graduação concluída em: _____

5º) O curso correspondeu às suas expectativas?

- () Sim
- () Não
- () Parcialmente

Por quê?

6º) Avalie as disciplinas que já cursou:
